

Nota Técnica

## **Análise dos Impactos Socioeconômicos da Proibição da Exportação de Bovinos Vivos no Brasil**

---

***Maira Luiza Spanholi***

Economista e Doutora em Ciências Ambientais  
Professora da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9159973620318085>

***Carlos Eduardo Frickmann Young***

Doutor em Economia  
Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9132537574929792>

## Esclarecimentos preliminares

Esta nota técnica sintetiza as principais descobertas do artigo científico sobre os impactos socioeconômicos da proibição da exportação de bovinos vivos no Brasil, publicado pelos autores na Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento (RBPD). Nele, encontram-se explicações detalhadas sobre o método de análise empregado, bem como as referências completas da bibliografia e das bases de dados consultadas. Por concisão, optou-se por não reproduzir essas informações em totalidade na nota técnica.

SPANHOLI, M. L. e YOUNG, C. E. F. Análise dos Impactos Socioeconômicos da Proibição da Exportação de Bovinos Vivos no Brasil. Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento (RBPD), V. 14, N. 2, 2025.  
Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/19680>

A realização do estudo beneficiou-se de financiamento da organização não-governamental Mercy For Animals. Os autores declaram que conduziram o estudo com completa autonomia, como também a inexistência de quaisquer conflitos de interesse.

A nota técnica compreende ainda uma breve análise sobre o caso da Índia, país que proibiu a exportação de animais vivos e subseqüentemente registrou aumentos contínuos e expressivos em suas exportações de carne refrigerada. Essa análise não consta no estudo referido acima.

## 1. Introdução

A exportação de bovinos vivos vem sendo amplamente debatida devido a preocupações com o bem-estar animal, impactos ambientais e questões econômicas relacionadas. Atualmente, o Brasil é um dos principais exportadores globais de bovinos vivos, com destino principalmente para países do Oriente Médio e Norte da África. Entretanto, há pressões crescentes para a adoção de práticas que agreguem mais valor ao produto e reduzam os impactos negativos dessa atividade.

O estudo analisa dois cenários alternativos: (i) a transição para a exportação de carne processada e subprodutos; (ii) o consumo interno da carne abatida no Brasil.

## 2. Metodologia

A análise foi realizada por meio da Matriz de Insumo-Produto (MIP), utilizando dados do IBGE e do Ministério da Economia. Foram consideradas as dimensões tradicionais e estendidas da MIP para captar impactos diretos, indiretos e induzidos sobre valor agregado, emprego formal e arrecadação tributária. Para a análise, foram utilizados os valores de exportação do ano de 2023.

O estudo utilizou a metodologia desenvolvida por Leontief<sup>1</sup>, que permite quantificar os impactos econômicos resultantes de mudanças no setor produtivo, avaliando as interações entre diferentes setores da economia. Para isso, foram utilizadas as tabelas de recursos e usos disponibilizadas pelo IBGE, além de estatísticas do comércio internacional brasileiro.

A diferença entre a MIP tradicional e a MIP estendida está na forma como os impactos econômicos são medidos:

- **MIP Tradicional:**

Considera apenas os impactos diretos e indiretos da mudança na economia. Ou seja, analisa os setores diretamente afetados e aqueles que fornecem insumos para esses setores, sem incluir efeitos secundários como o aumento da renda e do consumo das famílias.

- **MIP Estendida:**

Além dos impactos diretos e indiretos, inclui os efeitos induzidos, ou seja, considera o impacto da renda gerada pelo aumento da produção sobre o consumo das famílias. Isso permite estimar um efeito multiplicador mais abrangente na economia.

## 3. Resultados

### 3.1 Impactos da Exportação de Carne e Subprodutos

A transição para a exportação de carne e subprodutos gera os seguintes impactos econômicos:

---

<sup>1</sup> Leontief, W. (1986) Input-Output Economics. 2nd Edition, Oxford University Press, New York

- **Valor Agregado adicional:**

Aumento entre R\$ 1,46 bilhões (MIP tradicional) a R\$ 1,91 bilhões (MIP estendida);

- **Emprego Formal adicional:**

Expansão entre 5.537 (MIP tradicional) a 7.239 (MIP estendida) postos de trabalho;

- **Arrecadação Tributária:**

Crescimento de R\$ 543,5 milhões (MIP tradicional) para R\$ 610,7 milhões (MIP estendida).

O aumento no valor agregado reflete o ganho econômico ao processar a carne internamente, em vez de exportar bovinos vivos. Isso também resulta em maior geração de empregos formais e crescimento da arrecadação tributária, devido à ampliação das atividades econômicas associadas, como frigoríficos, logística e comércio. A transição da exportação de animais vivos para carne processada, portanto, agrega valor, fortalece a economia interna e amplia os benefícios sociais e fiscais.

### 3.2 Impactos do Consumo Interno da Carne e Subprodutos

Caso a carne fosse consumida internamente, os impactos seriam:

- **Margem de Transporte**

Entre R\$ 69,9 milhões e R\$ 87,5 milhões;

- **Margem de Comércio:**

Entre R\$ 821,7 milhões e R\$ 854,6 milhões;

- **Emprego Formal:**

Geração de 7.007 (MIP tradicional) a 8.480 (MIP estendida) empregos;

- **Arrecadação Tributária:**

Entre R\$ 51,0 milhões e R\$ 109,2 milhões.

Caso a carne fosse consumida internamente, haveria forte impacto positivo na economia, com geração de empregos formais devido ao fortalecimento das atividades de distribuição e comercialização interna da carne bovina. Adicionalmente, o consumo interno impulsiona o setor varejista e aumenta a arrecadação de impostos estaduais e municipais.

### 3.3 Impactos Regionais

Os estados mais beneficiados seriam Mato Grosso, Goiás, São Paulo e Mato Grosso do Sul, principais centros de produção e abate de bovinos no país. Esses estados registrariam os maiores ganhos em valor agregado, emprego e arrecadação tributária.

Além disso, estados que atualmente exportam grande quantidade de bovinos vivos, sobretudo o Pará, também poderiam redirecionar sua produção para o abate interno, incentivando investimentos na modernização do setor frigorífico e no aprimoramento da infraestrutura logística.

### 3.4 Da exportação de bovinos vivos à liderança em carne bovina: o exemplo da Índia<sup>2</sup>

Após a proibição da exportação marítima de animais vivos na Índia, em 2018, observou-se um expressivo crescimento nas exportações indianas de carne bovina refrigerada para países do Oriente Médio e Norte da África – que antes recebiam bovinos vivos. Entre 2018 e 2022, o valor dessas exportações praticamente dobrou, passando de cerca de 760 milhões de dólares para 1,5 bilhão de dólares. Esse movimento indica uma substituição da exportação de animais vivos pela carne refrigerada, agregando mais valor à pauta exportadora do país.

Em 2021, a Índia ultrapassou o Brasil e se tornou o maior exportador de carne bovina refrigerada para esses mercados. No mesmo ano, as exportações brasileiras de carne acumularam dois anos seguidos de queda e as de bovinos vivos três anos. Embora a exportação de carne tenha voltado a crescer em 2022, ela ainda ficou abaixo do pico registrado em 2019. As exportações brasileiras de bovinos vivos, por sua vez, foram cerca de três vezes menores em 2022 em comparação com 2018.

Esses dados sugerem que a proibição da exportação de bovinos vivos na Índia resultou em dois efeitos importantes: a substituição por produtos de maior valor agregado (carne refrigerada) e um ganho de participação no mercado internacional, especialmente em detrimento do Brasil.

## 4. Considerações Finais

A transição da exportação de bovinos vivos para carne e subprodutos apresenta vantagens significativas, incluindo:

- Maior valor agregado para a economia brasileira;
- Geração de mais empregos formais e qualificados;
- Aumento da arrecadação tributária;
- Redução de impactos negativos sobre o bem-estar animal;
- Fortalecimento da indústria nacional de processamento de carne.

Além disso, a medida alinha o Brasil às tendências globais de bem-estar animal e agrega valor à cadeia produtiva da carne, tornando o país mais competitivo no mercado internacional.

A proibição da exportação de bovinos vivos pode representar uma oportunidade estratégica para fortalecer a indústria brasileira de processamento de carne, impulsionar a economia regional e consolidar o Brasil como um líder global no setor. O fortalecimento da cadeia de valor interno também pode gerar benefícios indiretos para setores como logística, comércio e serviços.

Dessa forma, políticas públicas voltadas para a transição da exportação de bovinos vivos para carne e subprodutos podem garantir maior competitividade e desenvolvimento econômico de longo prazo.

---

<sup>2</sup> Chatham House (2024), [resourcetrade.earth](https://resourcetrade.earth), disponível em: <https://resourcetrade.earth/>